

Jornal do

CREMERJ

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
nº 219 - MARÇO 2009

ISSN 1980-394x



VIII CONGRESSO MÉDICO DOS HOSPITAIS PÚBLICOS DE EMERGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

23 de maio de 2009
7h às 18h30

O MÉDICO
VALE MUITO

Tecnologia de ponta nos cursos de atualização do CREMERJ



EDITORIAL

Terceirização silenciosa

Se em alarde, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro encaminhou à Câmara de Vereadores, para aprovação em caráter de urgência, o Projeto de Lei nº 02/2009 que dispõe sobre a terceirização da gestão de serviços públicos, inclusive, os da saúde, pelas chamadas Organizações Sociais. O procedimento, sem dúvida importante, foi tão discreto e sorrateiro, que sequer ganhou espaço na mídia. Pelo visto, não havia interesse em anunciar formalmente um projeto polêmico, que entrega a gestão de unidades e serviços de saúde a terceiros e ainda faz o repasse de dinheiro público, com frouxos mecanismos de controle. Em resumo, o governo municipal transferiria as suas responsabilidades constitucionais diretas com a saúde para as tais Organizações Sociais. Seria uma precoce e preocupante demonstração de incapacidade administrativa? Diante da controvérsia, a Comissão Permanente de Saúde da Câmara de Vereadores, acertadamente, convocou uma audiência pública para debater o assunto na semana passada. O CREMERJ esteve presente e, desde o primeiro momento, posicionou-se contrário à aprovação do projeto, por considerar que a Prefeitura não pode abrir mão da sua responsabilidade direta, delegada pela própria população, de cuidar da saúde.

Fato é que esta proposta não foi trazida à tona durante os debates eleitorais e o atual projeto sequer foi enviado para análise e aprovação prévia do Conselho Municipal de Saúde, como manda a lei. Acredito ainda que, ao contrário do que está sendo proposto pela Prefeitura, a integração da rede públi-

ca de saúde é essencial para o bom funcionamento das unidades e para a melhoria do atendimento de forma geral. Mas este projeto caminha no sentido inverso, pois forma estruturas apartadas do Sistema Único de Saúde (SUS). Desvia a gestão de verbas e dos bens públicos para terceiros, que, desta forma, teriam autonomia para usá-los conforme seus interesses. Isto também inclui o controle sobre os salários, os investimentos e o programa de trabalho. Ainda há um agravante: as organizações sociais não estão sujeitas à legislação que rege a administração pública. Desta forma, a Prefeitura demonstra que deseja entregar a infraestrutura, o dinheiro e os servidores lotados em determinadas unidades, que derivam dos impostos pagos pelo contribuinte, para organizações de interesses difusos e sem comprometimento com a população. É preocupante observar que o próprio governo, que deveria investir em mecanismos rígidos de controle do dinheiro público, busca alternativas que colocam em risco os investimentos e os bens públicos. Sempre lutamos por um melhor atendimento à população e, para tal, faz-se necessário e urgente a oferta de salários dignos, de melhores condições de trabalho e de acesso à atualização e à capacitação para todos os médicos. Medidas menos onerosas são mais necessárias que a urgência dada a este projeto. Aumentar a cobertura do Programa de Saúde da Família em todo o município e reestruturar a atenção primária são medidas que diminuiriam, consideravelmente, o fluxo de pacientes para os hospitais superlotados.



É preocupante observar que o próprio governo, que deveria investir em mecanismos rígidos de controle do dinheiro público, busca alternativas que colocam em risco os investimentos e os bens públicos.

Luis Fernando Moraes, Presidente do CREMERJ

CREMERJ	SECCIONAIS	SEDE
DIRETORIA Luis Fernando Soares Moraes - Presidente Francisco Manes Albanesi Filho - Primeiro Vice-Presidente Vera Lucia Mota da Fonseca - Segunda Vice-Presidente Pablo Vazquez Queimadelos - Secretário Geral Sidnei Ferreira - 1º Secretário Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho - 2º Secretário Alkamir Issa - Diretor de Sede e Representações Marília de Abreu Silva - Diretora Tesoureira Armindo Fernando Mendes Correia da Costa - Diretor Primeiro Tesoureiro Sérgio Albieri - Corregedor Aloísio Carlos Tortelly Costa - Vice-Corregedor CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Carlos Tortelly Costa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Érika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victer, Fernando Sergio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Cameiro de Oliveira, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Carginin, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sérgio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca	• Angra dos Reis - Tels.: (24) 3365-0330 e 3365-0793 Coordenador: Ywalter da Silva Gusmão Junior R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 - 23900-000 • Barra do Pirai - Tel.: (24) 2442-7053 Coordenador: Dr. Hélio Luiz Bueno Lima Rua Tiradentes, 50/401 - Centro - 27135-500 • Barra Mansa - Tel.: (24) 3322-3621 Coordenador: Dr. Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro - 27330-044 • Cabo Frio - Tel.: (22) 2643-3594 Coordenador: Dr. José Antonio da Silva Av. Júlia Kubitscheck,39/111 - 28905-000 • Campos - Tels.: (22) 2723-0924 e 2722-1593 Coordenador: Dr. Makhoul Moussalem Pça. São Salvador, 41/1.405 - 28010-000 • Itaperuna - Tel.: (22) 3824-4565 Coordenadora: Dra. Sônia Riquetti Rua 10 de maio, 626 - sala 406 - 28300-000 • Macaé - Tels.: (22) 2772-0535 e 2772-7584 Coordenador: Gumericino Pinheiro Faria Filho R. Dr. Luiz Belegard, 68/103 - Centro - 27913-260 • Niterói - Tels.: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Dr. Glauco Barbieri R. Miguel de Frias, 40/ 6º andar - 24020-062 • Nova Friburgo - Tel.: (22) 2522-1778 Coordenador: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 - 28610-070 • Nova Iguaçu - Tel.: (21) 2667-4343 Coordenador: Dr. José Estevan da Silva Filho R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 - 26225-170 • Petrópolis - Tel.: (24) 2243-4373 Coordenador: Dr. Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 - 25620-050 • Resende - Tel.: (24) 3354-3932 Coordenador: Dr. João Alberto da Cruz R. Gulhot Rodrigues, 145/405 - 27542-040 • São Gonçalo - Tel.: (21) 2605-1220 Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 - 24440-000 • Teresópolis - Tels.: (21) 2643-5830 e 2742-3340 Coordenador: Dr. Paulo José Gama de Barros Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage - 25975-360 • Três Rios - Tel.: (24) 2252-4665 Coordenador: Dr. Ivson Ribas de Oliveira Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro - 25804-020 • Valença - Tels.: (24) 2453-4189 Coordenador: Dr. Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro - 27600-000 • Vassouras - Tel.: (24) 2471-3266 Coordenadora: Dra. Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 - 27700-000 • Volta Redonda - Te + L.: (24) 3348-0577 Coordenador: Dr. Olavo Guilherme Massari Filho R. Vinte, 13, sl 101- 27260-570	• Praia de Botafogo, 228 • Centro Empresarial Rio • Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-040 • Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120 • Homepage: www.cremerj.org.br • E-mail: cremerj@cremerj.org.br • Horário de funcionamento: de segunda à sexta, de 9 às 18 horas SUBSEDES • Barra da Tijuca - Tels.: (21) 2432-8987 e 3325-1078 Av. das Américas 3.555/Lj 226 • Campo Grande - Tel.: (21) 2413-8623 Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302 • Ilha do Governador - Tel.: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826 - Lj 110 • Madureira - Tel.: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/302 • Meier - Tel.: (21) 2596-0291 R. Dias da Cruz, 188/Lj 219 • Tijuca - Tels.: (21) 2565-5517e e2204-1493 Praça Saens Pena, 45/324
O horário de funcionamento das Seccionais e subsedes é de segunda à sexta-feira, das 9 às 18 horas.		

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

EMERGÊNCIA GTE do CREMERJ discute em Niterói problemas da rede

■ O Grupo de Trabalho sobre Emergência (GTE) do CREMERJ se reuniu em Niterói, no dia 17 de março, para discutir os principais gargalos do serviço de urgência e emergência na cidade e nas regiões adjacentes. Representantes de várias instituições públicas de saúde disseram que um dos obstáculos ao funcionamento do sistema é a falta de regulação no processo das transferências. Os médicos alegam que não há um canal institucional que regule as emergências e que precisam apelar para os colegas de outras unidades para conseguir vagas para os pacientes. Esse contato é geralmente feito por intermédio de telefones pessoais e com base nas relações de amizade. Isso dificulta ainda mais a porta de saída dos hospitais.

O CREMERJ – representado na reunião pelo seu Presidente, Luis Fernando Moraes, e pelos Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda (Coordenador do GTE), Pablo Vasquez Queimadelos e Érika Monteiro Reis – prometeu se empenhar na intermediação do diálogo entre as emergências da região.

- Um dos objetivos é construir uma regulação hospitalar das emergências, capaz de evoluir para uma regulação inter-hospitalar – afirmou Aloísio Tibiriçá Miranda.



Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos, Luis Fernando Moraes, Aloísio Tibiriçá Miranda e Érika Monteiro

Segundo o Coordenador do GTE, a melhor organização das vagas por parte de cada unidade é um dos pré-requisitos para a comunicação mais eficiente entre as redes municipal, estadual e federal. A seu ver, é fundamental que a Secretaria Estadual de Saúde cumpra seu papel neste processo.

Os médicos que participaram da reunião também destacaram a precariedade dos contratos de trabalho nas unidades (na região, a principal forma de contratação é o RPA) e a falta de equiparação dos salários dos profissionais, que atualmente sofrem variações mesmo dentro de um único hospital. Também confirmaram a carência, na região, de médicos de várias especialidades nas equipes de plantões, o que sobrecarrega os profissionais em atividade.

Presente na reunião, o Secretário Municipal de Saúde de Niterói, Alkamir Issa, reconheceu o problema da negociação das transferências inter-hospitalares e declarou ter tomado medidas para melhorar a situação salarial dos médicos nos hospitais municipais de Niterói.

- No próximo mês, já começará a valer o aumento salarial dos médicos e a gratificação para chefes de plantão. Estamos também buscando, junto à Procuradoria do Município, um melhor tipo de contrato de trabalho para esses médicos que hoje estão trabalhando sem carteira assinada – disse o Secretário, que pediu seis meses, a partir da posse, para implementar os projetos emergenciais na rede de saúde do município.

Na sua opinião, é fundamental o governo estadual também estar presente no processo.

- Mas acho que o CREMERJ conseguirá intermediar esse caminho muito bem - observou.

SAMU também apresenta deficiências

Para os participantes da reunião, o funcionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) também se mostra problemático: os profissionais do serviço têm diferentes vínculos de contratação (são cedidos pelo Ministério da Saúde e pelo governo estadual, concursados da rede municipal ou do próprio SAMU, ou ainda contratados por RPA); número de ligações de hospitais e residências chega a cerca de mil por dia; há carência de médicos reguladores nos plantões; e também nas ambulâncias avançadas faltam médicos em determinados dias da semana.

Eles lembraram que pacientes graves chegam a esperar seis horas pela ambulância para serem transferidos para outra unidade.

De acordo ainda com o Coordenador do GTE/CREMERJ, um dos principais objetivos da reunião foi atendido: profissionais de diversas instituições da região puderam compartilhar e propor encaminhamentos para os problemas que vivenciam em suas unidades.

- Além disso, os Conselheiros do CREMERJ reiteraram a necessidade de criação do Comitê Gestor de Emergência e Urgência Regional, que seria fundamental para a regulação integrada das emergências na região – ressaltou Aloísio Tibiriçá.

O Presidente do Conselho finalizou a sessão destacando a importância do GTE:

- Esse grupo existe há 10 anos e tem produzido um excelente trabalho. Vamos realizar nossas instâncias junto à Secretaria para avançar nas discussões que tivemos sobre as emergências - acrescentou.

Participaram do encontro representantes de instituições de saúde de toda a região

REAJUSTE NAS CONSULTAS E PROCEDIMENTOS

Médicos reivindicam aumento

■ Os médicos do Rio reivindicam das operadoras de planos de saúde um aumento de 8,08% nos valores das consultas e procedimentos, tendo como base o índice de aumento dos custos do consultório desde janeiro de 2008 a janeiro de 2009. Esse índice foi discutido em reunião da Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ (COMSSU) com representantes das Sociedades de Especialidades, da SOMERJ e da Central Médica de Convênios, bem como a repercussão da crise internacional da economia no país e como o governo vem atuando em diversos setores, como a redução do IPI, por exemplo.

- Não será a desculpa da crise que fará com que paguemos a conta — afirmou a Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Coordenadora da COMSSU.

Nesse sentido, o CREMERJ solicitou a ANS, através de um ofício, que trace medidas para viabilizar condições que desonerem as operadoras, propiciando um reajuste compatível, visando à manutenção desse mercado de trabalho tão importante para os médicos.



Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda, José Ramon Varela Blanco e Márcia Rosa de Araujo

Além da campanha de reajustes nos convênios para 2009, os médicos debateram os problemas relacionados às empresas de conectividade na implantação da TISS eletrônica.

As propostas apresentadas por estas empresas, até o momento, não respeitam a determinação do governo de máquinas de POS com tecnologia aberta a qualquer operadora, o que proporcionaria aos médicos que tivessem apenas um POS em seus consultórios, ao invés de diversas máquinas para atender aos vários convênios.

Quanto aos custos para a informatização dos consultórios, com os novos equipamentos e programas, o representante da Bradesco Saúde garantiu, em reunião no último dia 10 de fevereiro, que não iria repassar custos aos médicos, tanto os classificados como pessoa física, como os enquadrados como pessoa jurídica, mas com perfil de pessoa física.

Já a CASSI, que utilizará a mesma empresa de conectividade, a Orizon, enviou telegrama a alguns médicos cobrando que eles fechassem um termo de acordo com a Orizon até o dia 20 de março.

- A CASSI vem informando que esse contrato com a Orizon implica um pagamento em torno de R\$ 27,00 por mês. Isso representa metade do valor da consulta. O médico teria que pagar em média R\$ 300,00 por ano para cada operadora. Não aceitamos arcar com esses custos — enfatizou Márcia Rosa.

O CREMERJ está recomendando aos médicos que não assinem o termo de tal acordo e que aguardem o posicionamento da Agência Nacional de Saúde (ANS), já instada pelo CREMERJ a se manifestar sobre tal questão que considera inaceitável.

Todas essas questões serão discutidas na Assembléia marcada para o dia 14 de abril.

TISS: médicos rechaçam ameaças de operadoras

O CREMERJ, através da COMSSU, encaminhou à ANS a cópia da correspondência que lhe foi enviada pelos prestadores da CASSI, referente à exigência de assinatura do "termo de acordo", com prazo limite em 20 de março de 2009.

"Ressaltamos que, conforme este termo de acordo, caso não haja entrega do faturamento eletrônico pelo credenciado, **A EMPRESA SE RESERVA O DIREITO DE NÃO EFETUAR O PAGAMENTO**" - diz a Cassi na correspondência aos prestadores.

Em reunião com o CREMERJ, as Sociedades de Especialidades se mostraram contrárias às eventuais pressões como esta, no caminho da implantação da troca eletrônica.

"Solicitamos que essa Agência, especialmente através do Grupo de Relacionamento com os Prestadores, se posicione em relação aos fatos relatados e que adote providências a fim de coibir, definitivamente, esta prática que consideramos abusiva" - ressalta o CREMERJ no ofício enviado à ANS..

Mudanças nas guias da TISS e SADT

As guias de consulta e exames estão sendo revistas e serão iguais para todos os convênios. O Conselheiro Aloísio Tibiriçá, representante do CFM, no Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar (COPISS), da ANS, informou que a guia de consulta e a de SADT terão cerca de um terço dos campos suprimidos.

- Apesar da unificação das guias poder ser considerada como um avanço, a ANS insiste em manter o CID nas guias de consulta e de SADT e, embora rejeitado pela COPISS, também teima em deixar o tempo da doença, informações que são anti-éticas e já regulamentadas por resolução do CREMERJ e do CFM - ressaltou o Conselheiro.

Aloísio Tibiriçá recomendou que as Sociedades de Especialidade devem orientar os médicos na não colocação do CID ou então entrar em contato com a Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ no caso das operadoras e laboratórios que insistirem na exigência.



CREMERJ Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro AOS MÉDICOS E À POPULAÇÃO

O CREMERJ, a SOMERJ, a Central Médica de Convênios e as Sociedades de Especialidades reunidas decidiram:

1. Enfatizar que os médicos não vão pagar a conta da TISS eletrônica;
2. Reivindicar o reajuste de 8,08% às operadoras para consultas e procedimentos;
3. Divulgar que o CREMERJ já recorreu na Justiça pelo adiamento da TISS eletrônica;
4. Discutir a cobrança direta de honorários (com recibo para reembolso) aos pacientes da Unidas (CASSI/Banco do Brasil, entre outras), da Sul América e de outras que não aceitem a cobrança por guias de papel da TISS;
5. Não aceitar ameaças de descredenciamento feitas por operadoras.

CONVIDAMOS TODOS OS MÉDICOS PARA ASSEMBLEIA GERAL DE CONVÊNIOS!

DATA: 14 DE ABRIL DE 2009 - TERÇA-FEIRA

HORÁRIO: 20 HORAS

**LOCAL: CREMERJ - AUDITÓRIO JÚLIO SANDERSON DE QUEIROZ
(PRAIA DE BOTAFOGO, 228 - LOJA 103 - BOTAFOGO)**

Rio de Janeiro, 03 de abril de 2009

Luis Fernando S. Moraes
Presidente do CREMERJ

Carlindo de Souza M. Filho
Presidente da SOMERJ

Márcia Rosa de Araujo
Coordenadora da COMSSU

■ Imposto de Renda

Aproveite que este mês você fará a declaração de Imposto de Renda e livre-se do seu pior convênio.



CFM

Coluna do Conselheiro Federal

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM
e-mail: aloisio@cfm.org.br

A INTERNAÇÃO DE CURTA PERMANÊNCIA

No ano de 1994, o Conselho Federal de Medicina (CFM), através da Resolução 1409, regulamentou o que passou a ser denominado de "cirurgia ambulatorial". Ali eram definidas as condições das unidades ou locais para sua prática e os critérios, de uma forma geral, de seleção de pacientes.

O tempo passou. Diante da necessidade de regulamentar melhor o tema, face ao aumento do número de complicações médicas de algumas dessas cirurgias e de denúncias (algumas com repercussão na mídia) ao CREMERJ, foi editada pelo nosso Conselho Regional a Resolução 180/2001.

Com o objetivo didático de prevenção do chamado "erro médico" e de respaldar os colegas no exercício ético da profissão, esta Resolução também introduz a denominação e o conceito de internação de curta permanência, que são "todos os procedimentos clínicos cirúrgicos (com exceção daqueles que acom-

panham os partos) que, pelo seu porte, dispensam o pernoite do paciente. Eventualmente, o pernoite poderá ocorrer, sendo que o tempo de permanência do paciente no estabelecimento não deverá ser superior a 24 horas".

A partir daí, se elencam os tipos de unidades que vão desde o consultório (tipo I) até as unidades mais complexas, que são as denominadas de tipo IV, com suas características, materiais necessários e critérios gerais de funcionamento. Coube então às Câmaras Técnicas propor que procedimentos na especialidade deveriam ser realizados nos diferentes tipos de unidade. Assim é que a oftalmologia, dermatologia, cirurgia plástica, reumatologia, cardiologia, mastologia, otorrino, cabeça e pescoço, endoscopia, urologia e ginecologia estabeleceram seus critérios, que foram consagrados por Resoluções do CREMERJ.

No final do ano passado, o CFM revoga a sua Reso-

lução 1409/1994 e passa a incorporar (com mínimas modificações) o texto central da Resolução do CREMERJ. Com isso, passam a vigorar em todo o país, de forma unificada, através da Resolução CFM 1886/2008, as Normas Mínimas para o funcionamento de consultórios e unidades para procedimentos cirúrgicos de curta permanência.

Essa Resolução tem, portanto, grande repercussão na prática médica, inclusive face a algumas operadoras de saúde, que, a pretexto da denominação de "ambulatorial" da Resolução de 1994, se negavam a pagar aos médicos seus honorários, de acordo com a nomenclatura estabelecida na CBHPM.

Cumprem, desta forma, os Conselhos de Medicina e nós, como Conselheiros, nosso papel ético de procurar estabelecer as normas necessárias à proteção dos nossos pacientes e de proteção e maior segurança para os médicos no seu exercício profissional.

POLÊMICAS MÉDICAS NA IMPRENSA

CREMERJ apura todas as denúncias

■ A última reunião da Comissão dos Conselhos de Ética, no dia 10 de março, na sede do CREMERJ, priorizou a discussão dos casos polêmicos envolvendo médicos que ganharam espaço na imprensa nas semanas anteriores. O primeiro deles foi a excomunhão dos profissionais que realizaram aborto da menina de 9 anos violentada pelo padrasto em Pernambuco, no início de março. A excomunhão anunciada por um bispo acabou desautorizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Entretanto, a polêmica trouxe à tona a difícil situação dos médicos no exercício legal da sua profissão, já que o aborto é autorizado pela Justiça brasileira. — Isso é um absurdo e coloca em discussão o aborto. A Igreja precisa entender que ela está dentro de um país que tem lei — afirmou o Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, que presidiu a sessão.



Alex Lima Sobreiro, do Hospital Albert Schweitzer



Conselheiro Sidnei Ferreira também condenou veementemente as críticas religiosas aos profissionais que realizaram a cirurgia da criança, que estava grávida de gêmeos:

— Tenho orgulho de ser colega desses médicos. Eles agiram corretamente, dentro da ética, com sua consciência - ressaltou.

Outro problema tratado na reunião diz respeito ao Hospital Estadual Getúlio Vargas (HGV), onde, de acordo com a mídia, uma paciente teria morrido depois de falha médica em neurocirurgia.

— Como sempre fizemos, vamos apurar um caso como esse que teve repercussão na imprensa com toda a serenidade, buscando a verdade do que aconteceu. Mas não vamos agir sob coação da mídia. O CREMERJ não vai agir guiado nem pela emoção nem pelo sensacionalismo do jornalismo — defendeu Pablo Vazquez Queimadelos

O Conselheiro Sidnei Ferreira lembrou a visita feita pelo Conselho ao Getúlio Vargas, combinada



Maria da Graça Figueiredo Carvalho, do Hospital de Bonsucesso

com o corpo clínico, em outubro do ano passado, quando foram constatadas a carência de profissionais de plantão (havia apenas um ortopedista e um anestesista) e as condições precárias de trabalho. Para 80 internados, existia apenas um clínico.

— Fomos ao distrito policial fazer uma queixa contra o Secretário de Saúde pela falta de médicos, mas o delegado não aceitou a denúncia. O CREMERJ já está denunciando isso há muitos anos. É muito simples colocar a culpa do que está acontecendo no médico. Se houve erro no Getúlio Vargas, nós vamos apurar, levando em consideração todo o direito que o médico tem de se defender. Porém, a responsabilidade maior é do Secretário de Saúde por esse caos.

Conselheiros e membros das Comissões de Ética debateram também a notícia da demissão em massa dos obstetras do Hospital Estadual Rocha Faria.

Participaram também do encontro os Conselheiros Matilde Antunes Costa e Silva, Érika Monteiro Reis e Serafim Ferreira Borges.



Fomos ao distrito policial fazer uma queixa contra o Secretário de Saúde pela falta de médicos, mas o delegado não aceitou a denúncia.

Conselheiro Sidnei Ferreira



Conselheiros Érika Monteiro, Matilde Antunes Costa e Silva, Sidnei Ferreira, Pablo Vazquez Queimadelos e Serafim Ferreira Borges

TERCERIZAÇÃO DA SAÚDE CREMERJ contra projeto das Organizações Sociais

■ O CREMERJ se posicionou contrário à aprovação do projeto que propõe a terceirização da gestão de unidades de saúde pelas chamadas “Organizações Sociais”, apresentado em audiência pública na Câmara dos Vereadores, no dia 24 de março. Estavam presentes os Conselheiros Sidnei Ferreira e Pablo Vazquez Queimadelos.

O projeto, apresentado pela Prefeitura do Rio, foi rechaçado também pelo Conselho Municipal de Saúde, que não havia sido previamente consultado, por outras entidades médicas e civis e por alguns vereadores durante a audiência.

O projeto das Organizações Sociais foi enviado, em caráter de urgência, pelo Executivo. Políticos e médicos, entretanto, criticaram a pressa da Prefeitura em aprovar a terceirização da saúde municipal, sem o amplo debate em diversas esferas da sociedade civil. Os opositores pleitearam o cancelamento



Conselheiros Sidnei Ferreira e Pablo Vazquez Queimadelos na Plenária da Assembleia Legislativa

da votação do projeto e o Secretário de Saúde preferiu não se pronunciar sobre a suspensão da votação.

No início da sessão, o Secretário Municipal de Saúde, Hans Dohmann apresentou os argumentos para a terceirização da gestão da saúde, enfatizando os problemas orçamentários da pasta, que compromete mais da metade dos recursos com o pagamento de funcionários.

- Se tivermos uma redução da arrecadação, que já começa ser desenhada, em função da grande crise internacional, esses problemas certamente tenderão a crescer ainda neste ano, mesmo que não se faça nenhum contrato novo ou não se dê benefício adicional para os servidores. Obviamente, isso nos deixa com uma margem de manobra bastante estreita para os avanços que esta gestão pretende dar na área da saúde – afirmou o Secretário.

Ele citou exemplos de reformas da saúde em países como Canadá e Inglaterra e criticou a desproporção entre a quantidade de grandes hospitais e os escassos programas de atenção primária no Rio de Janeiro. Na sua opinião, a porta de entrada dos hospitais é outro grande problema, pois está sendo monopolizada pelos atendimentos de urgência e emergência:

O Secretário não soube responder em quais unidades este tipo de gestão seria empregado.

Hans Dohmann argumentou ainda que a Prefeitura não planeja privatizar o serviço de saúde, com a transferência completa do patrimônio para a iniciativa privada, mas terceirizar a gestão dos serviços médicos, que seria controlada pelo poder público e fiscalizada pelo controle social.

A falta de controle social no projeto de lei foi duramente criticado pelos presentes durante a audiência.

Dever previsto pela Constituição

Durante a audiência pública, o Conselheiro Sidnei Ferreira criticou duramente os argumentos favoráveis à terceirização da saúde. De acordo com ele, existem tentativas, há décadas, de transferir a responsabilidade da saúde para outros órgãos, que não os públicos. Ele também relativizou o sucesso da experiência das OS em São Paulo e na Bahia, conforme defendeu o Secretário. Segundo o Conselheiro, todo o potencial financeiro do governo é investido nas unidades geridas por OS, enquanto o restante da rede continua abandonado. O projeto também perde sequência com a mudança dos governos.

- A primeira pergunta é por que o governo declina, renuncia ou evita seu dever de cuidar da saúde da população, um dever previsto pela Constituição? A resposta menos traumática seria que ele se sente

incompetente. Sobre a questão das entidades sem fins lucrativos... Sem fins lucrativos somos nós, funcionários da saúde, que recebemos um salário indigno e trabalhamos em condições de trabalho que ninguém acredita – criticou Sidnei Ferreira.

Ele fez questão de enfatizar que desaprova essa delegação do poder, essa terceirização da saúde.

- Nós temos que ter vínculo com o governo e uma carreira com condições de trabalho e salários dignos – acrescentou.

Na opinião do Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, ao contrário do que propõe a Prefeitura, a integração da rede pública é essencial para o bom funcionamento das unidades e para a melhoria do atendimento de forma geral.

- A proposta desintegra a rede, desviando a gestão de verbas e bens públicos para terceiros (organi-

zações sociais), que teriam autonomia para administrá-los. Além disso, estes terceiros teriam controle sobre os salários, os investimentos e o programa de trabalho. Como agravante, as Organizações Sociais, por serem entidades sem fins lucrativos, não estão sujeitas à legislação que rege a administração pública – afirmou.

A seu ver, o governo deveria, de imediato, tomar medidas menos onerosas, como implantar o Programa de Saúde da Família em todo o município e reestruturar a atenção primária, diminuindo, assim, o fluxo de pacientes para os hospitais e emergências.

À audiência pública compareceram os vereadores Carlos Eduardo (PSB), Jorge Manaia (PDT), Roberto Monteiro (PC do B) e Paulo Pinheiro (PPS) e a Subsecretária Municipal de Saúde, Ana Maria Schneider, além do Secretário Municipal de Saúde.

MATERNO-INFANTIL

Pro Matre reabre depois de

■ A Maternidade Pro Matre reabriu as portas no dia 23 de março, depois de uma semana de paralisação das atividades obstétricas devido ao atraso de quatro meses no pagamento de seus funcionários. O fechamento da Pro Matre foi denunciado pelo Grupo de Trabalho Materno Infantil do CREMERJ, que reuniu, no dia 11 de março, representantes das principais maternidades do Rio de Janeiro para analisar a atual situação do atendimento às gestantes e aos bebês na rede pública.

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, fez gestões junto ao Secretário Municipal de Saúde, Hans Dohmann, para que a situação da unidade fosse resolvida o mais rápido possível, tendo em vista que o seu fechamento causaria a superlotação da rede de maternidades do município, que já se encontra sobrecarregada e funcionando com carência, principalmente, de recursos humanos.

O Diretor da Pro Matre, também Conselheiro do CREMERJ, Ricardo José de Oliveira e Silva, informou que a Secretaria Municipal de Saúde prometeu estudar, junto com o Conselho Municipal de Saúde, uma nova forma de financiamento de acordo com as necessidades dos serviços prestados ao SUS.



Conselheiros Vera Fonseca, Ricardo Oliveira e Silva, Luis Fernando Moraes e Abdu Kexfe

Sociedade beneficente sem fins lucrativos, a Pro Matre integra o Sistema Único de Saúde e mantém convênio com a Prefeitura do Rio, realizando de 400 a 600 partos por mês. Nos últimos dez anos, chegou a ser responsável por 5% dos nascimentos no Estado e 10% no Município. Como é uma instituição filantrópica, 90% dos atendimentos da instituição são feitos pelo SUS.

Foi a primeira vez, em 91 anos, que a Pro Matre fechou as portas. Segundo Ricardo Oliveira, o problema é um reflexo tardio da supressão de recursos que ocorreu no final de 2005, por ocasião da intervenção federal na gestão da saúde do município do Rio de Janeiro.

- De novembro de 2005 a novembro de 2006, a

maternidade deixou de receber cerca de R\$ 3 milhões de repasse. Para continuar suas atividades, fez um empréstimo na Caixa Econômica, que ainda está pagando com juros. O acordo foi retomado com a Prefeitura no final de 2006 para recebimento de verba suplementar, que complementa a recebida pelo SUS, mas expirou em outubro de 2008 e não foi renovado, comprometendo ainda mais a receita do hospital. Além disso, a Prefeitura reteve o repasse do SUS de dezembro. Foi a "gota d'água" que faltava para a crise se instalar – explicou o Diretor da Pro Matre.

A tabela do SUS é sabidamente insuficiente. A Pro-matre é a última maternidade conveniada ao SUS que funcionava regularmente. Todas as outras fecharam.

“ O problema é um reflexo tardio da supressão de recursos que ocorreu no final de 2005, por ocasião da intervenção federal na gestão da saúde do município do Rio de Janeiro ”

Conselheiro Ricardo Oliveira e Silva, Diretor da Pro Matre

CREMERJ é contra terceirização

Na maternidade do Hospital Rocha Faria, parte dos médicos cooperativados pediram demissão. Há uma hipótese de terceirização do serviço que, até o fechamento desta edição não havia se concretizado.

O CREMERJ entende que o acesso ao serviço

público deverá ser através de concurso público com salários atrativos que possam fixar os médicos na assistência à população.

Para o Conselho, a terceirização dos hospitais não é solução, nem política correta para a saúde pública.

Uma semana de paralisação

Déficit de médicos: uma constante nas maternidades

O déficit de médicos, principalmente obstetras e pediatras, nas maternidades foi denunciado pela maioria dos presentes à reunião do grupo Materno Infantil do CREMERJ. Na Maternidade Leila Diniz, que funciona no Hospital Lourenço Jorge, por exemplo, há um déficit de 23 obstetras. Na unidade, são realizados, por mês, 12 mil atendimentos de obstetrícia e 400 partos, com apenas três obstetras. A UTI neonatal está com 250% de ocupação. E até nos corredores há leitos com pacientes.

No Hospital Paulino Werneck, faltam pediatras em três plantões. No Azevedo Lima, o déficit é de neonatologistas e o CTI e a UI estão com superlotação. No Alexander Fleming, os plantões vêm sendo mantidos com quatro obstetras para a realização de 400 a 450 partos por mês.

O Coordenador do Grupo Materno Infantil, Conselheiro Abdu Kexfe, observou que, enquanto o governo não decidir pagar ao médico um salário digno, não vai resolver a ques-

tão dos recursos humanos necessários a um atendimento de qualidade à população.

- Essa situação já vem se estendendo há 15 anos e cada vez fica pior. É preciso que ocorra uma mudança radical - ressaltou.

O Presidente do Conselho, Luis Fernando Moraes, disse ser necessário que os médicos se unam num movimento organizado.

- A todo momento, estamos respondendo às críticas contra os médicos, mostrando que o sistema é caótico e cruel com os médicos e com a população. As acusações das autoridades sobre os médicos não quererem trabalhar são logo respondidas pelo CREMERJ, mostrando na imprensa os baixos salários que recebem - acrescentou.

Maria da Conceição Coelho Bedin, da Maternidade Fernando de Magalhães, lembrou que tais manifestações do CREMERJ têm colocado a população mais bem informada e, por isso, ao lado dos médicos.

“Tais manifestações do CREMERJ têm colocado a população mais bem informada e, por isso, ao lado dos médicos.”

Maria da Conceição Coelho Bedin, da Maternidade Fernando de Magalhães

Desmante do serviço público

Para o Conselheiro Federal e do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá Miranda, não há como administrar um hospital ou uma maternidade sem recursos humanos estáveis.

- Antigamente, as equipes eram formadas e permaneciam perenes. Os médicos eram estatutários e ganhavam um salário satisfatório. Hoje, além dos estatutários, há os precários, os temporários, os cooperativados etc. Isso é inadmissível. As equipes não se formam e não há como fazer treinamento adequado - ressaltou.

Na opinião do Conselheiro, houve um desmante generalizado do serviço público, não só no Brasil, mas em todo o mundo, privilegiando a terceirização.

- Agora tentam reestruturar uma postura ideológica por conta da crise internacional que colocou abaixo o arrastão da terceirização. O estado brasileiro tem que reassumir suas políticas públicas de forma mais incisiva - frisou.

Ele salientou que com o crescimento das operadoras dos planos de saúde, o Estado foi se ausentando. Hoje, no Rio de Janeiro, 50% da população tem plano de saúde.

- Começam a surgir problemas de superlotação também nessa área - acrescentou.

Secretaria fecha serviço de ortopedia nas UPAs

A Comissão de Saúde Pública da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) promoveu, no dia 10 de março, no Palácio Tiradentes, um encontro para debater o funcionamento das Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs), que, embora recém-inauguradas, já estão sobrecarregadas. Participaram da reunião o Presidente da Comissão, deputado Átila Nunes, o Coordenador das UPAs, tenente-coronel Ricardo Bruno, a Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil, Fabiane Gil, e o Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, além dos deputados Nelson Gonçalves, Wilson Cabral, Paulo Melo, João Pedro e Alessandro Calazans.

O principal tema do debate foi a falta dos ortopedistas nas UPAs, que levou a Secretaria de Saúde a fechar este serviço recentemente e a concentrar estes especia-

listas em hospitais-referência. Segundo o coordenador das UPAs, Ricardo Bruno, esta decisão foi causada pela dificuldade em encontrar profissionais especializados. No último concurso, realizado pela Secretaria de Saúde, foram oferecidas 110 vagas para ortopedistas, mas somente 44 foram ocupadas.

- Atualmente, apenas 22 destes profissionais continuavam atendendo nas UPAs - ressaltou.

Representante do CREMERJ, Pablo Vazquez Queimadelos observou que, por parte dos médicos, existe a preocupação com os baixos salários e com as condições de trabalho.

- As vagas abertas para as unidades públicas têm sido pouco atrativas para os médicos, o que torna mais difícil a contratação e a fixação destes profissionais - afirmou.

O Conselheiro lembrou ainda que, como os ortopedis-

tas foram transferidos para os hospitais, mais do que nunca é necessário e fundamental que todas as equipes de emergência dos hospitais do Estado estejam com o número de ortopedistas completo.

Ricardo Bruno disse que não existe a possibilidade da volta dos ortopedistas às UPAs, mas garantiu que os pacientes de casos ortopédicos estão sendo acolhidos nos hospitais de emergência do Estado.

- Os pacientes são recebidos e submetidos a primeiros-socorros para, se for o caso, seguir para os hospitais - explicou.

Fabiane Gil, que é chefe de gabinete da secretaria, informou que os pacientes da ortopedia estão sendo transferidos para os hospitais Getúlio Vargas ou Albert Schweitzer, onde já foram realizadas 153 cirurgias este mês.

SECCIONAIS

Em debate no CREMERJ ações em defesa dos médicos do interior

■ Representantes de 12 Seccionais se reuniram, no dia 20 de março, com Diretores do CREMERJ, para discutirem os problemas das regiões sobre sua responsabilidade e tomarem conhecimento das recentes atividades e propostas do Conselho. Também participaram da reunião o Secretário Municipal de Saúde de Niterói, Alkamir Issa, e a Diretora Científica da Associação de Médicos de Família, Marília Inês Padula, também da Câmara Técnica de Medicina da Família e Comunidades.

Depois de relatar a crise das maternidades, em particular a da Pro Matre, o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, ressaltou a falta de pediatras nas unidades, lembrando que o Governo Municipal anunciou uma seleção pública de médicos para contrato por um ano, prorrogável para dois, com carteira assinada e salá-



Conselheiros Sergio Albieri, Sidnei Ferreira, Paulo Cesar Geraldês, Luis Fernando Moraes, Vera Fonseca e Marília de Abreu Silva

rio de R\$ 3 mil para plantões no meio de semana e R\$ 3.500 para os plantões nos fins de semana.

O Conselheiro Paulo Cesar Geraldês analisou o projeto das fundações hospitalares públicas de direito privado.

- Tal projeto acaba de vez com qualquer reivindicação do médico sobre ter uma carreira de estado. Além disso, a negociação salarial ficará mais difícil, tendo em vista que o movimento não poderá ser mais unificado e sim estratificado pelas várias unidades. O projeto já foi aprovado pela Assembleia Legislativa e deverá ser estendido ao município.

Marília Inês Padula destacou a necessidade de divulgar nos municípios do Estado o trabalho da Associação de Médicos da Família em prol da especialidade, que, segundo ela, ainda não é muito conhecida. Ela anunciou que a proposta da entidade é promover oito jornadas itinerantes no Estado, observando que conta com a parceria do CREMERJ e das suas Seccionais.

O Coordenador de Valença, Fernando Vidinha, relatou a situação da Santa Casa, cujos médicos estão em greve devido ao não pagamento dos serviços prestados desde outubro do ano passado.

Também a Santa Casa de Barra do Pirai foi denunciada pela representante da Seccional, Carmen Lucia Garcia de Souza, por ter fechado o CTI e não ter sangue, nem medicamentos, além de atrasar o pagamento dos médicos. Um ofício sobre esta situação já foi enviada pelo CREMERJ à Secretaria de Saúde do Estado e ao Ministério Público.

Amaro Alexandre Neto, Coordenador da Seccional de São Gonçalo, fez questão de mostrar a carta da psiquiatra, assinada por todos os médicos e funcionários do PAM Coelho, enviada em agradecimento por ter a Seccional conseguido, junto à Coordenação de Saúde Mental do Município de São Gonçalo, guardas para manter a segurança do local.

Novo Coordenador em Volta Redonda

No dia 23 de março, o médico Olavo Guilherme Massari Filho tomou posse como Coordenador da Seccional de Volta Redonda, substituindo o Conselheiro Júlio Meyer, que assumiu a direção do Hospital São João Batista.

Olavo Massari já integrava a Seccional há seis anos.

- É uma grande responsabilidade coordenar uma estrutura que já vem desenvolvendo um bom trabalho, durante estes anos todos, e tentar manter e até melhorar suas atividades. Tenho disposição para isso e grandes idéias para que a Seccional cresça cada vez mais – destacou.

Entre os projetos de Olavo Massari está o de promover cursos de educação médica continuada não só para os médicos de Volta Redonda, mas também de toda a região.

- Pretendemos também aglutinar mais os médicos, através das Comissões de Ética Médica dos hospitais. Queremos tornar essas Comissões mais atuantes e, com isso, conseqüentemente, mais próximas da Seccional – acrescentou.

Conselheiros Julio Meyer, Sergio Albieri e Vera Fonseca; e Olavo Guilherme Massari Filho, novo Coordenador da Seccional



Comissões de Ética tomam posse

Comissões de Ética de dois hospitais de Volta Redonda tomaram posse no dia 30 de março, na sede da Seccional: Hospital Evangélico Regional e Hospital Jardim Amália. Estiveram presentes à solenidade a Vice-Presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, e os Conselheiros Sérgio Albieri e Júlio Meyer.

Vera Fonseca ressaltou a importância das Comissões de Ética como braços do Conselho nos hospitais.

- Essas Comissões podem fazer um bom trabalho de defesa profissional e de estímulo a que os colegas frequentem os cursos de educação médica continuada. É importante que levem também a campanha "Quanto vale o médico?/O médico vale muito!" para dentro dos hospitais. Devemos ter a certeza de que valemos muito e mostrarmos isso aos nossos pacientes – frisou.

O Conselheiro Sérgio Albieri colocou o CREMERJ, bem como suas Câmaras Técnicas, à disposição das Comissões de Ética no que precisarem.

- O que se espera das Comissões de Ética é que caminhem junto ao Conselho e às Seccionais no sentido de dar condições melhores para os pacientes e para os médicos. As Comissões de Ética se constituem num indicador da qualidade dos hospitais – observou.

Sérgio Albieri ainda agradeceu, em nome do CREMERJ, o trabalho feito durante mais de 15 anos, pelo Conselheiro Júlio Méyer, à frente da Seccional de Volta Redonda.



Hospital Evangélico Regional

Membros efetivos: Jair Nogueira Filho, César Augusto do Vale e Antônio Jorge Serrão Borges.

Membros suplentes: Gilberto de Paiva Lopes, Juan Francisco Munoz Cruz e Gustavo Aluísio Vieira

Hospital Jardim Amália

Membros efetivos: Gothardo Lopes Netto, Gustavo Adolfo Costa Melo, Luiz Alexandre Cabral Pinto e Jayber José Godoy S. Junior

Membros suplentes: Luiz Fernando Luz Barreiros, Alberto Isaac Freitas, Jurandir de Almeida Dias e Adriano Martins e Souza



EVENTO

AMETA comemora seu primeiro aniversário

A Associação de Médicos da Tijuca e Adjacências (AMETA) comemorou no dia 28 de março, no Clube Federal, o seu primeiro aniversário. Além do Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, e dos Conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Aloísio Tibiriçá e Armindo Fernando Mendes da Costa (também Presidente da Associação Médica de Madureira e Adjacências (AMMA), estavam presentes os Presidentes das Associações de Médicos da Ilha do Governador, Rômulo Teixeira; do Méier, Gilberto Presta; da Barra, Miguel Ângelo Braz; e da Zona Oeste, Ana Maria Cabral, e muitos médicos.

Depois de agradecer a colaboração do CREMERJ, da Associação de Clínicas e Consultórios Ortopédicos do Estado do Rio de Janeiro (ACCOERJ), da qual também é Presidente; das demais Associações Médicas de Bairro e, particularmente de sua Diretoria, o Presidente da entidade, Ricardo Bastos, historiou como surgiu a AMETA,

- As regiões da Tijuca, Grajaú, Andaraí, Maracanã, Rio Comprido e Vila Isabel tem a maior concentração de médicos da América Latina, que já sentiam, há algum tempo, necessidade de contar com uma representação



Ana Maria Cabral, Miguel Ângelo Braz, Gilberto Presta, Rômulo Teixeira, Armindo Fernando, Ricardo Bastos, Arnaldo Mazza e os Conselheiros Luis Fernando Moraes e Márcia Rosa de Araujo

forte e atuante junto às entidades públicas, privadas e à comunidade em que atuam.

Assim, tendo a defesa profissional e a

boa prática médica como seus principais objetivos, foi fundada, em 25 de março 2008, a AMETA – lembrou Ricardo Bastos.

NOTAS

■ A IX Semana da Mulher de Madureira e Adjacências será realizada no dia 20 de maio, às 19h, no Centro de Convenções Barra Shopping.

■ O CREMERJ e a Associação de Cirurgia Pediátrica do Estado do Rio de Janeiro vão promover o 1º Curso de Educação Continua-

da em **Cirurgia Pediátrica sobre "Cirurgia no Período Neonatal", no dia 06 de junho, das 8h às 17h, no Auditório Júlio Arantes Sanderson de Queiroz, do CREMERJ. Inscrições pelo site www.cremerj.org.br ou pelo telefone 3184-7050 ramais 7130 a 7137.**

RETIFICAÇÃO

Na reunião do Grupo de Emergência, realizada em Niterói, no dia 12 de fevereiro, constituíram a mesa: Tarcísio Rivello, Fernando Suarez, Glauco Barbieri, Alkamir Issa, Conselheiro Luis Fernando Moraes e Luiz Maurício Plotkowski



EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA

Alta tecnologia para capacitação

■ O CREMERJ firmou, no dia 1º de abril, um convênio com a Berkeley para oferecer aos médicos do Estado do Rio de Janeiro um curso ímpar, baseado na metodologia de simulação. O curso é composto de uma aula-treinamento, para atender ao protocolo de parada cardíaca, com carga horária de oito horas. Ao todo serão oferecidas 60 vagas por mês, durante um ano, contemplando mais de 700 médicos, sem custo algum. As aulas começam já em maio e as inscrições poderão ser feitas pela Internet.

- Essa parceria será de grande interesse para os médicos do Estado. Esse é mais um esforço do Conselho no projeto de Educação Médica Continuada. Vamos ter a oportunidade de capacitar colegas num centro de alto nível – explicou o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes.



Cristiano Glória, Conselheiros Vera Fonseca, Luis Fernando Moraes e Sidnei Ferreira e Sérgio Geibvacs

Antes de estabelecer a parceria, os Conselheiros Vera Fonseca e Sidnei Ferreira visitaram, no dia 15 de dezembro do ano passado, o Centro de Treinamento da Berkeley, onde as aulas serão ministradas. A instituição existe no Rio há dez anos e vem oferecendo treinamento específico a grupos de médicos, enfermeiros e fisioterapeutas.

- Este é um item inovador da nossa Educação Médica Continuada e que faz, mais uma vez, com que o nosso Conselho saia na frente na possibilidade de proporcionar aos nossos colegas o treinamento nesse novo caminho que está surgindo, que é a simulação médica – assegurou a Vice-Presi-

dente do CREMERJ, Vera Fonseca.

Os cursos serão oferecidos somente aos médicos. É necessário estabelecer critérios de seleção, já que o estado tem mais de 50 mil médicos registrados. Segundo o Conselheiro Sidnei Ferreira, a prioridade será dos médicos lotados em serviços, como de emergência e UTI – explicou.

Haverá vagas para médicos da capital e dos demais municípios do Estado, assim como para médicos recém-formados. Os participantes deverão cumprir integralmente a agenda elaborada pela Coordenação do curso, não sendo permitidas falta ou ausência parcial durante o treinamento - explicou o Conselheiro.



Brevemente, divulgaremos a abertura de inscrições para o treinamento já para o mês de maio

dos médicos

Mais um degrau entre o estudo e a prática

Sérgio Geibvacs lembrou que uma máxima da educação é o conceito “see one, do one, teach one” (veja, faça e depois ensine). Com a simulação se oferece a oportunidade de mais um degrau entre o estudo e a prática, minimizando equívocos e preservando o paciente. Ele ressaltou que a técnica da simulação não é nova, já que muitos estudantes podem aprender a aplicar uma medicação injetável, utilizando uma laranja, por exemplo. A diferença está no aperfeiçoamento da tecnologia empregada para permitir que o aluno se aproxime cada vez mais da situação real, como a que se faz à beira do leito.

- Já consolidada em profissões de alto risco e grande responsabilidade, a simulação é a metodologia de treinamento mais eficaz em situações críticas que exigem medidas rápidas e precisas. Ela substitui o aprendizado passivo por um processo de avaliação, decisão e correção de erros que transfere o foco do paciente para o aluno. É importante entender, no entanto, que a simulação é uma metodologia e não deverá substituir o treinamento médico tradicional, mas sim incrementar sua validade e melhorar o atendimento ao paciente. As duas coisas devem se complementar – instruiu.

O Conselheiro do CREMERJ e do CFM, Aloísio Tibiriçá, manifestou receio de que o treinamento, que na empresa também é extensivo a outros profissionais de saúde, pudesse significar invasão das atribuições exclusivas do médico. Sérgio Geibvacs, no entanto, esclareceu que tais profissionais participam da simulação, realizando rotinas de suas áreas específicas, de modo quase coadjuvante, sem nunca ocupar o lugar que pertence aos profissionais médicos. Do mesmo modo, de acordo com ele, os estudantes de medicina podem participar desde o primeiro ano do curso, mas não saem com formação que dispense o ensino nas faculdades.

Quem já conhecia o curso relatou a impressão que tinha. Este foi o caso do pediatra José Dias Rego, cuja filha, estudante do sexto ano de medicina, já participou de um dos cursos da Berkeley.

- Ficamos tão impressionados que discutimos os detalhes das aulas por três dias. Os recursos são de primeiro mundo – contou.



Um grupo especial de pacientes

Jason, Sam e Babysim têm tudo para se tornarem os melhores amigos dos médicos. O trio forma um grupo especial de pacientes. Embora sejam robôs, eles parecem ter sinais vitais, respiram e reagem aos procedimentos empregados pelos alunos. Eles podem apresentar mais de cem quadros clínicos e não falta nem falar, já que podem reclamar quando sentem dor.

O Centro de Treinamento tem UTI neonatal, sala de trauma, centro cirúrgico e o interior de ambulância. Tudo para simular não só os procedimentos que os médicos encontram no cotidiano de trabalho, mas também sob a pressão das urgências, que acontecem rotineiramente.

- A parceria com o CREMERJ vem coroar esses dez anos de trabalho. O Conselho do Estado do Rio demonstra pioneirismo na implementação de um programa de treinamento moderno de alta complexidade, que visa à excelência de seus profissionais – argumentou o Diretor Executivo da Berkeley, Cristiano Glória.

Para mostrar aos médicos detalhes da parceria, Cristiano Glória e Sérgio Geibvacs, Coordenador do Centro de Treinamento, fizeram uma apresentação formal, no Auditório Júlio Sanderson, sobre a metodologia dos serviços que a

Berkeley oferece. Sérgio Geibvacs explicou como funciona a simulação do ensino da medicina, os benefícios que ela traz e como foi desenvolvida. Sua origem, segundo ele, está no desenvolvimento da aviação e no programa espacial, nos quais é preciso, por questões de segurança, estar preparado para situações inusitadas e urgentes.

- O ensino tradicional está baseado no conhecimento teórico e no treinamento de habilidades. Acabamos aprendendo com os próprios pacientes, em situações nem sempre propícias ao treinamento e leva-se muitos anos para atingir a uma curva de aprendizado suficiente para atuar em diversas situações, inclusive as mais raras. O que propomos é uma mudança no paradigma do treinamento – resumiu.

Hoje, nossos robôs e manequins, continuou Sérgio Geibvacs, são capazes de reproduzir todo tipo de cenário clínico nos mais diversos pacientes.

- É possível, no decorrer de um dia, realizar procedimentos de ressuscitação cardiopulmonar num neonato, tratar um infarto agudo num idoso, atender um paciente politraumatizado e até mesmo atender uma vítima de atropelamento no mais completo simulador de ambulância do país.



“Hoje, nossos robôs e manequins são capazes de reproduzir todo tipo de cenário clínico nos mais diversos pacientes.”

Sérgio Geibvacs,
Coordenador do Centro de Treinamento





Mesa de abertura
do Congresso de
Angiologia e
Cirurgia Vascular

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA

Reconhecimento à campanha em defesa do médico

■ Ao abrir o Congresso de Angiologia e Cirurgia Vascular, no dia 20 de março, o Presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, José Luis Camarinha do Nascimento, agradeceu o que o CREMERJ tem feito pela medicina e pelo médico do Estado do Rio de Janeiro.

- Sem dúvida nenhuma, nosso Conselho tem lutado incessantemente pelo resgate da nossa dignidade e ainda pela dignidade dos nossos pacientes. Temos um Governador que chama os médicos de “vagabundos” e um Prefeito que chama os médicos de “safados”. Mas temos um CREMERJ que pergunta “Quanto vale o médico?” e que responde “O médico vale muito” — ressaltou.

O Presidente do Conselho, Luis Fernando Moraes, agradeceu a confiança das Sociedades Médicas, de um modo geral, e, em particular, a de Angiologia e Cirurgia Vascular, e lembrou o descaso das autoridades do país com a saúde da população, destacando, no entanto, que a resposta dos médicos à campanha “Quanto vale o médico?” tem sido muito significativa.

Durante o Congresso, que contou com a presença de renomados especialistas do país e quatro palestrantes internacionais, a Conselheira Márcia Rosa de Araujo participou de uma mesa-redonda sobre Residência Médica com Paula Marques dos Santos, do Hospital Souza Aguiar; Fausto Miranda Jr, da Escola Paulista de Medicina; e Suzana Maciel, da Comissão de Residência Médica do Estado do Rio de Janeiro.

Em sua palestra, Márcia Rosa de Araujo denunciou a política do Ministério da Saúde de incentivar e mesmo financiar, em várias universidades, as residências multiprofissionais, ou seja, residências com cadeiras comuns aos diversos profissionais da área da saúde.

- As Sociedades de Especialidades junto com o CREMERJ tem sido contra que a residência médica seja inserida nessa residência multiprofissional. Não devemos nos submeter a medidas como esta para baratear os custos do setor público. A residência médica é o pilar de uma boa formação médica, de um bom hospital, de uma medicina que tem futuro e que abrange desde os Programas de Saúde da Família até os de alta complexidade — observou.

Depois de relatar os principais problemas das emergências e da rede básica, Márcia Rosa salientou que o CREMERJ tem uma Comissão de Médicos Recém Formados bastante atuante, que se reúne com frequência para debater e propor melhorias frente aos principais problemas dos novos médicos.

A Conselheira descreveu ainda o papel do Rio de Janeiro na criação da Lei da Residência Médica, promulgada em 1981, depois de um movimento forte que levou à greve toda a categoria, e ressaltou a importância da reestruturação das Associações de Médicos Residentes nos hospitais.

Ela ainda incentivou os residentes presentes no Congresso a participarem do 7º Concurso de Residência Médica, que o CREMERJ promove anualmente, com prêmios para os residentes que apresentam os melhores trabalhos e para seus respectivos preceptores.



“ A residência médica é o pilar de uma boa formação médica, de um bom hospital, de uma medicina que tem futuro

Conselheira Márcia Rosa de Araujo



SANTA CASA

1º CTI do Rio volta a funcionar

■ O mais antigo Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Rio, criado em 1975, voltou a funcionar no dia 24 de março. A solenidade de re-inauguração do CTI do Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia contou com a benção do capelão da Irmandade. Os ex-Ministros Bernardo Cabral e Marcílio Marques Moreira, membros da Irmandade, descerraram, as placas comemorativas da data.

Segundo o chefe do CTI, Marcelo W. Montera - que está há 25 anos na instituição - o grande desafio agora será a manutenção financeira dos serviços. De acordo com ele, a implantação de cada leito custa em média R\$ 100 mil e precisa, por exemplo, de um respirador (ao preço aproximado de R\$ 60 mil) e de um monitor (R\$ 10 mil).

- O CTI do Hospital Geral da Santa Casa será uma inauguração diária. Todo dia vou ter que correr atrás de recursos e doações para manter a qualidade porque a manutenção dos equipamentos é caríssima. Num CTI, a maior dificuldade é como suprir a urgência das necessidades e da ausência de recursos - assegurou.

A unidade tem quatro leitos para terapia intensiva e mais quatro para semi-intensiva, podendo ser ampliada com mais dois, totalizando dez leitos. Todos os equipamentos são de última geração, o que incluiu um tapete bactericida e um sistema de ar pressurizado, para impedir a entrada de bactérias, acoplado ao sistema de esterilização. A equipe contará com aproximadamente 40 profissionais, entre médicos, enfermeiros, técnicos, nutricionistas e fisioterapeutas, entre outros.



Ministros Bernardo Cabral e Marcílio Marques Moreira reinauguraram o CTI



Conselheiro Carlos Américo Paiva Gonçalves

- Este CTI está no padrão "A" e é fruto do esforço de um grupo, que tem lideranças, como Paiva Gonçalves, que foram fundamentais. Certamente precisaremos de outras reformas e aumento progressivo do número de leitos, mas o importante é que foi dada a saída para um movimento diferente, em que o hospital está integralmente unido - destacou José Galvão Alves, Diretor da 18ª Enfermaria de Cirurgia Geral.

Também foram recuperados a biblioteca e o auditório da unidade, que chama-se Júlio Polisuk em homenagem ao primeiro chefe do CTI da Santa Casa. A viúva, Fania Poli-

suk, e seu filho, o oftalmologista Paulo Polisuk, descerraram a placa emocionados.

- O Júlio Polisuk até hoje é um ícone da medicina brasileira, em especial, relacionado ao CTI. Ele se dedicou com amor à caridade e a esta casa, que desde o Brasil Colônia nunca fechou. Não há, que eu saiba no país, uma instituição com mais de 400 anos funcionando sem interrupção na prestação de assistência médica aos necessitados, freqüentemente os mais pobres, e ensinando medicina - enalteceu o Mordomo Almirante Rubem de Andrade Arruda, Irmão da Ordem da Misericórdia e que tem a função de Direção Geral no CTI.

Presidente do CREMERJ alerta sobre documentos médicos

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, proferiu palestra na Santa Casa de Misericórdia, no dia 27 de março, sobre a regulamentação dos atestados de óbito, dos atestados médicos e da declaração de comparecimento. Ele apresentou as principais leis e regulamentos, federais e estaduais, que versam sobre o tema.

O Conselheiro ressaltou, em sua palestra, os riscos do fornecimento de atestados e receitas médicas

para amigos e conhecidos, sem uma consulta presencial do paciente.

- Só se deve registrar nos documentos o que se pode ver e avaliar. A assinatura de documentos em branco ou o fornecimento de atestados para pacientes desconhecidos pode até mesmo facilitar crimes. A respeitabilidade do atestado médico depende de nós mesmos. Não podemos banalizar esse documento - observou.



Luis Fernando Moraes, Presidente do CREMERJ, durante sua palestra

SAÚDE PÚBLICA

CREMERJ abre as inscrições para o VIII Congresso de Emergência

O MÉDICO VALE MUITO



VIII CONGRESSO MÉDICO DOS HOSPITAIS PÚBLICOS DE EMERGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

23 de maio de 2009
7h às 18h30

Centro de Convenções Rio Cidade Nova
Av. Paulo de Frontin, 1 - Cidade Nova

PROMOÇÃO
CREMERJ

REALIZAÇÃO
Grupo de Trabalho sobre Emergência do CREMERJ

APÓIO
GSE - Grupo de Trabalho de Emergência do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro
CEPAP - Centro de Educação Profissional em Atendimento Pré-Hospitalar

INFORMAÇÕES
www.cremelj.org.br | soccat@cremerj.org.br
Tel.: (21) 3184-7050 ramais de 7130 a 7137

PÚBLICO ALVO
Médicos e Acadêmicos de Medicina (Obrigatória apresentação da carteira da Faculdade)
VAGAS LIMITADAS

■ Já estão abertas as inscrições para o VIII Congresso Médico dos Hospitais Públicos de Emergência do Rio de Janeiro, que será promovido pelo CREMERJ, através do seu Grupo de Trabalho sobre Emergência, para médicos e acadêmicos de medicina, no dia 23 de maio, no Centro de Convenções Rio Cidade Nova, com o tema "Avaliação e conduta inicial em emergência".

Só serão aceitas inscrições de médicos e acadêmicos de medicina, que terão de apresentar a carteira de médico ou da faculdade no local.

O Congresso de Emergência vem tomando uma amplitude cada vez maior, o que levou o CREMERJ a realizá-lo este ano num local com maior capacidade para receber grande número de participantes.

Para a mesa de abertura, o Conselho convidou autoridades para debater a "Recomendação CREMERJ em relação às Emergências do Rio de Janeiro 2009", elaborada com base na pesquisa 2008, apresentada no último Congresso, e na Recomendação CREMERJ 2000, que mostra com destaque a falta de regulação, de porta de saída e de médicos nos plantões devido às inadequadas condições salariais e de trabalho.

Evento visa valorizar os médicos das emergências dos hospitais públicos

O Coordenador do Congresso, Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda, também Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Emergência do CREMERJ, ressaltou que a programação do Congresso e os palestrantes e debatedores expressam o alto nível de qualidade dos médicos que trabalham nos hospitais públicos de emergência.

- O Congresso visa também aumentar a auto-estima dos colegas, que enfrentam uma realidade adversa nas suas condições de trabalho e remuneração, valorizando, assim, seu trabalho diário. Queremos valorizar os médicos dos hospitais públicos de emergência também na educação médica continuada — enfatiza.

Para o Conselheiro, o Congresso vem cumprindo seu objetivo de ser um grande evento sobre emergência, suprimindo a necessidade de debate desta que ainda não é uma especialidade médica e que também não tem uma sociedade médica formada.

- Antigamente, era tradição nas equipes de emergência a passagem do conhecimento médico a gerações de colegas que nelas se formavam. Com a desestruturação dessas equipes, isso não mais acontece. O Congresso tenta suprir parte dessa deficiência de conhecimentos — observa.

Além dos temas centrais, o Congresso deste ano tem como novidade uma sala para palestras e debates so-

bre emergências pediátricas e outra sobre emergências obstétricas e ginecológicas, contemplando, assim, um maior número de congressistas, e a apresentação de temas livres que, certamente, segundo Aloísio Tibiriçá, revelarão a qualidade dos médicos e dos serviços que, apesar de tudo, procuram prestar à população.

- Como a imagem tomou vulto nas emergências como meio auxiliar de diagnóstico, privilegiamos um espaço para apresentação de casos, dentro das estações práticas, pelo Hospital da Polícia Militar. Não faltarão também as aulas práticas já tradicionais e concorridas, ministradas pelos médicos do Corpo de Bombeiros — acrescenta o Conselheiro.



Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda

■ Programação

MÓDULO I: 8h às 9h30

Atendimento Médico Pré-Hospitalar

- Via Aérea Difícil na Emergência
- Avaliação e Conduta na Residência
- Avaliação e Conduta em Via Pública

MÓDULO II: 8h às 9h30

Emergências Cardiológicas

- Infarto Agudo do Miocárdio na Emergência
- Reanimação Cardiopulmonar
- Edema Agudo do Pulmão

MÓDULO III: 9h30 às 11h

Atendimento Inicial ao Politraumatizado

MÓDULO IV: 9h30 às 11h

Emergências Neurológicas

- Diagnóstico Diferencial de Acidente Vascular Encefálico
- Condutas no Acidente Vascular Cerebral Isquêmico
- Avaliação do Coma sem Tomografia

MÓDULO V - ABERTURA OFICIAL

- Mesa de abertura
- Homenagens dos Hospitais de Emergência

MÓDULO VI: 13h45 às 15h15

Temas Especiais

- Baleados
- Afogados
- Queimados

MÓDULO VII: 13h45 às 15h15

Atualização Clínica

- Emergências no Diabetes
- Urgências/Emergências Hipertensivas
- Arritmia na Emergência

MÓDULO VIII: 15h15 às 16h45

Atualização Cirúrgica

- Traumatismo Crânio Encefálico
- Trauma Torácico
- Trauma Abdominal

MÓDULO IX: 15h15 às 16h45

Infecção na Emergência

- Dengue no Adulto
- Sepses na Emergência
- Pneumopatas Infecciosas

MÓDULO X: 17h às 18h30

Temas Cirúrgicos

- Hemorragia Digestiva
- Abdome Agudo Cirúrgico

MÓDULO XI: 17h às 18h30

Temas Clínicos

- Dor Torácica na Emergência
- Insuficiência Respiratória Aguda
- Emergências Nefrológicas

EMERGÊNCIAS GINECOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS

Hemorragia Puerperal - 8 às 9h30

- Fatores de Risco
- Prevenção
- Tratamento Intensivo

Diagnóstico Diferencial na Irritação Peritonial de Etiologia Ginecológica - 9h30 às 11h

- Doença Inflamatória Pélvica
- Gravidez Ectópica
- Rotura e Torção nos Tumores Anexiais

Infecções Obstétricas - 13h45 às 15h15

- Abortamento Infectado
- Infecção Puerperal: Diagnóstico
- Infecção Puerperal: Tratamento

Emergências Ginecológicas - 15h15 às 16h45

- Abscesso Mamário
- Hemorragia Genital
- Complicações Clínicas no Câncer Ginecológico Avançado

Conferência com debate - 17h às 18h30

Conduta na Emergência Hipertensiva da Gestação

EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Mesa Redonda - Abordagem do Trauma na Emergência

- TCE
- Trauma Abdominal
- Trauma Torácico

Conferência:

Abordagem da Criança Politraumatizada em Via Pública

Mesa Redonda - A Criança Grave

- Asma muito grave
- Falência Córdio-Pulmonar
- Ceto-Acidose Diabética
- Colóquio

Mini-Conferências:

- A criança violentada
- O adolescente na sala de emergência
- Aspectos Éticos do Atendimento à Emergência
- Colóquio

TEMAS LIVRES

ESTAÇÕES PRÁTICAS

- Oficina de Suporte Básico de Vida
 - Oficina de RCP em Desfibrilação Semi-Automática
 - Oficina de Entubação Oro-Traqueal
- Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio - CBMERJ
Centro de Educação Profissional em
Atendimento Pré-Hospitalar - CEPAP

Imagem na Emergência

Hospital Central da Polícia Militar - HCPM



Não pague mais IPTU instale sua clínica numa fazenda perto do Rio com fácil acesso pela Dutra.

Por ser área rural não há cobrança de IPTU, nem de água, pois temos nascentes próprias. Seus pacientes desfrutarão de ar puro e silêncio, além de piscina semi-olímpica com barras para exercícios e sala de fisioterapia. Temos 8 suítes equipadas com chuveiro a gás, ventilador de teto e colchões ortopédicos e estamos construindo mais 8.

Venha nos conhecer.

Contato com Ângela (021) 2575-5173/2571-9588
ou pelo e-mail baixu@click21.com.br

MICOBACTERIOSE

Os novos desafios no tratamento

■ Para auxiliar os médicos nas condutas relacionadas às micobacterioses, o CREMERJ promoveu o fórum “Novos desafios no tratamento das micobacterioses – recidivas, esquemas terapêuticos e perspectivas”. O encontro, que aconteceu no dia 14 de março, atraiu a presença de mais de 100 expectadores entre médicos e estudantes de medicina. Também participaram do evento a Conselheira Responsável pela Câmara Técnica de Doenças Infecto-Parasitárias e Coordenadora do Grupo de Trabalho sobre Micobacteriose, Marília de Abreu Silva, e o Conselheiro Arnaldo Pineschi.

- Este é um assunto que necessita de vigilância, discussões e estudos permanentes. Tão logo soubemos dos primeiros casos, o CREMERJ tomou a iniciativa de promover encontros sobre essa questão na tentativa de equacioná-la da melhor maneira, tanto que desta vez já estamos discutindo os novos desafios. E isto é tão importante que temos hoje o auditório lotado, demonstrando também a ansiedade e a expectativa da classe médica – afirmou Arnaldo Pineschi.



David Somberg, Rita Vassoler, Conselheiro Arnaldo Pineschi, Alberto Chebabo, Guilherme Xavier Jaccoud e Margareth Maria Pretti Dalcomo

Membro da Câmara Técnica de DIP, Alberto Chebabo, avaliou o resultado dessa iniciativa como positivo. Segundo ele, os médicos estão melhor informados sobre assunto, o que se reflete na qualidade do atendimento.

- Depois do surto de 2007/2008, aparentemente o assunto tinha sido esquecido, mas ainda temos casos eventuais no Rio e agora começam a surgir as recidivas. Hoje, no entanto, as pessoas estão mais atentas e fazem o diagnóstico clínico mais rapidamente. A grande discussão agora refere-se à dificuldade de tratamento dos pacientes em relação às poucas drogas disponíveis – opinou.

A Diretora do Núcleo de Vigilância Hospitalar da Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil, Rita Vassoler, em sua palestra, fez um histórico dos surtos no país e no Estado. Ela citou os sintomas e as características que identificam e diferenciam os casos suspeitos dos confirmados, mostrou dados epidemiológicos e as ações que a Secretaria vem adotando em relação ao assunto, como a notificação e a disponibilização de técnicas e informativos.

A “Estratégia da vigilância sanitária no controle das micobacterioses” foi relatada por David Somberg. Integrante das Vigilâncias Sanitárias Estadual e Municipal, ele destacou que, na maioria dos casos, é

possível identificar a origem do problema, como aconteceu em 2002 com os moldes de próteses mamárias.

Guilherme Xavier Jaccoud explicou quais foram as condutas implementadas no Hospital do Andaraí, onde ele acompanha pessoalmente cada um dos 23 casos da unidade.

Pouco otimista sobre o assunto, Margareth Maria Pretti Dalcomo, Diretora do Centro de Referência Hélio Fraga, abordou o tema “Propostas terapêuticas atuais e perspectivas”, destacando as medidas para evitar novos surtos, os critérios de curas e gravidade e os fatores de risco para recidivas, entre outros pontos.

- Essas são questões que precisamos pesquisar. As medidas que estão saindo são bastante óbvias. As equipes da ANVISA permanecem acompanhando os surtos e o MS se prontifica a manter o fornecimento de alguns medicamentos. Essa discussão, a meu ver, vai acabar na ANS junto às operadoras de saúde, que deveriam prover o tratamento dos pacientes, já que os casos são originários da rede privada – argumentou.

Ao final das palestras, também participaram do debate, além dos especialistas José Luis de Souza Varela e José Renato Ferreira Zottich, os Presidentes da Sociedade de Endoscopia Digestiva do Rio de Janeiro, José Narciso de Carvalho Neto; e da Sociedade Brasileira de Videocirurgia, Antonio Bispo Santos Jr..



CREMERJ

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

EDITAL DE CENSURA PÚBLICA

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, consoante ao Acórdão exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro e referendado pelo Conselho Federal de Medicina, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 1505/03, vem tornar pública a pena de “CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL”, do artigo 22 do aludido diploma legal, ao médico LINO GUEDES PIRES – CRM 52 46825-3 – por infração aos artigos 131, 132 e 133 do Código de Ética Médica.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 2009.

Conselheiro LUIS FERNANDO SOARES MORAES
Presidente do CREMERJ



CREMERJ

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

EDITAL DE CENSURA PÚBLICA

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, consoante ao Acórdão exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro e referendado pelo Conselho Federal de Medicina, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 1574/04, vem tornar pública a pena de “Censura Pública em Publicação Oficial”, prevista na alínea “C” do artigo 22, da lei 3.268/57, do aludido diploma legal, à médica MARIA AMÉLIA BOGEA SERRA GUIMARÃES – CRM 5271700-2 – por infração aos artigos 132, 133 e 135 do Código de Ética Médica.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 2009.

Conselheiro LUIS FERNANDO SOARES MORAES
Presidente do CREMERJ

MEDICINA ORTOMOLECULAR

Em pauta, o estresse oxidativo

■ O V Seminário em Medicina Ortomolecular do CREMERJ reuniu mais de cem participantes no auditório Júlio Sanderson, no último dia 28 de março. Durante a abertura, a Conselheira Marília de Abreu Silva, Coordenadora do Grupo de Trabalho e Estudos sobre o assunto abriu o encontro chamando atenção que a medicina ortomolecular não é especialidade médica e que estudos vêm sendo feitos mostrando a sua importância como coadjuvante no tratamento de diversas patologias.



Márcia Cláudia Bandeira Pereira, Fátima Christina Machado Cardoso, Conselheira Marília de Abreu Silva e Lucas Neves de Andrade Lemos

A primeira palestra teve como tema a “Gestação e o estresse oxidativo”, proferida por Márcia Cláudia Bandeira Pereira. Segundo ela, o nascimento gera dificuldades nesse sentido tanto para a mãe, quanto para o bebê.

Em seguida, o professor da UERJ, Lucas Neves de Andrade Lemos enfocou a “Apnéia obstrutiva do sono e o estresse oxidativo”, explicando como ocorre tal patologia.

O tema “Mineralogia e estresse oxidativo” foi expos-

to por Fátima Christina Machado Cardoso e pelo professor Hélión Povoá, que destacou o nível de toxicidade e suas consequências no organismo de acordo com os minerais e suas utilizações.

A última apresentação do seminário foi sobre a “Resistência insulínica e o estresse oxidativo”. Doutorando em Endocrinologia pela Santa Casa de Misericórdia do Rio, Rodrigo Siqueira abordou a questão levando em consideração a necessidade de prevenção à obesidade.

NOVA IGUAÇU

Curso é pioneiro entre as Seccionais

Pelo quarto ano consecutivo, a Seccional do CREMERJ em Nova Iguaçu está promovendo cursos de Educação Médica Continuada para os médicos da região, com módulos sobre várias especialidades, mas focados para o dia a dia do clínico e do pediatra.

O primeiro módulo abordou a gastroenterologia e foi realizado no dia 21 de março. Para o dia 20 de junho, está previsto um módulo de pediatria com temas de hematologia e, no dia 4 de julho, terá início o primeiro curso de ginecologia.

Os cursos são organizados pelas Câmaras Técnicas do CREMERJ e ministrados por especialistas.

- O módulo de gastroenterologista foi montado pela Câmara Técnica de Endoscopia Digestiva e incluiu, como temas, a dor abdominal, a abordagem radiológica da dor abdominal, doenças do refluxo gastro-esofágico e hepatites — explicou a Conselheira responsável pela Câmara Técnica, Érika Monteiro, ressaltando que o tema hepatite foi ministrado por um especialista atuante em Nova Iguaçu, Vilson Lemos Júnior

Os demais temas do curso foram abordados pelo Diretor Médico do Copa D’Or, Antonio Carlos da Silva Moraes; a Chefe do Serviço de Endoscopia Digestiva do Hospital de Ipanema, Ana Maria Zuccaro; e Vitor Moreira Sardenberg, do CDPI.

Segundo Érika Monteiro, o público era constituído não só de médicos recém-formados, mas principalmente de médicos de maior faixa de idade que buscavam atualização.

O Conselheiro Nelson Nahon lembrou que a Seccional de Nova Iguaçu é um exemplo para que outras Seccionais também promovam cursos de Educação Médica Continuada.



Vilson de Lemos Júnior, Conselheira Érika Monteiro, Antonio Carlos da Silva Moraes e Ana Maria Zuccaro

ATUALIZAÇÃO CONSTANTE

Uso racional dos anticoagulantes

■ O “Uso racional dos anticoagulantes” foi o tema central do fórum promovido pelo CREMERJ, no dia 17 de março. Durante a abertura do evento, o Presidente do Conselho, Luis Fernando Moraes, destacou a importância de uma formação médica de qualidade.

- O CREMERJ tem, como uma de suas propostas, oferecer aos médicos a oportunidade de atualização constante, através de cursos gratuitos de educação continuada, fóruns e seminários, além do acesso às publicações do Portal Capes, disponíveis no site do Conselho. Mas o Governo é que tem a grande responsabilidade na formação médica porque é ele que autoriza a abertura das escolas, indiscriminadamente, e não as fiscaliza — enfatizou.



A coordenação da mesa redonda “Anticoagulantes: critérios de administração” ficou a cargo da Vice-Presidente do Conselho, Vera Fonseca, que é também a Coordenadora da Educação Médica Continuada do CREMERJ. Ela frisou que a participação nos cursos e fóruns favorece ao médico, à qualidade da medicina prestada no Estado e aos pacientes, que serão atendidos por profissionais ainda mais gabaritados para o desempenho de suas funções.

A primeira palestra foi proferida pelo cardiologista Reinaldo Mattos Hadlich, que é professor do Instituto de Pós-Graduação Médica do Rio de Janeiro e Coordenador de Exames Complementares do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, além de professor de cardiologia da Escola de Pós-Graduação da PUC Rio. Ele explicou conceitos para diferenciar os riscos no pré-operatório, a evolução das próteses cardíacas e pesquisas sobre circulação sanguínea, entre outros tópicos.

O reumatologista Roger Abramino Levy abordou a “Pesquisa de trombofilias”. Professor de reumatologia da UERJ e Consultor Científico dos Diagnósticos da América, ele argumentou que aprendeu-se muito nos últimos 20 anos, mas que a teoria do professor Bischoff sobre a tríade da trombose ainda é válida porque as

principais causas de um evento tromboembólico são o repouso prolongado, as doenças dos vasos e as discrasias sanguíneas. Ele destacou a importância da investigação do diagnóstico da SAF (síndrome do anticorpo antifosfolípido) pela pesquisa de lupus anticoagulante, anticardiolipina e anti beta 2 glicoproteína I, visto que essa é a trombofilia mais comum.

Os “Cuidados durante a cirurgia” foram o objeto da aula do cirurgião geral Savino Gasparini Neto. Chefe do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Municipal Miguel Couto e titular do Colégio Brasileiro de Cirurgias, ele chamou atenção para os pontos em que os colegas precisam de uma atenção mais apurada para concluir o procedimento com mais chances de sucesso.

O intensivista Ricardo Antonio Correia Lima, Coordenador do CTI do Hospital Samaritano e Presidente do Comitê de Cirurgia de Alto Risco da Associação Médica Intensivista Brasileira, encerrou as palestras analisando o “Controle pós-operatório”.

Para o debate final também foi convidado o angiologista e professor de cirurgia vascular e endovascular da Escola de Pós-Graduação da PUC-Rio e Diretor da Clínica Sorocaba, Paulo Roberto Mattos da Silveira e o Conselheiro do CREMERJ e Coordenador Clínico do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, Serafim Ferreira Borges.

RIO DE JANEIRO



Ricardo Antonio Correia Lima



Reinaldo Mattos Hadlich



Roger Abramino Levy



Savino Gasparini Neto

PEDIATRIA

O mercado de trabalho e a formação na especialidade

■ Discutir o mercado e, dentro dele, a remuneração, as condições de trabalho e o ensino da pediatria foi o objetivo do IV Fórum da Câmara Técnica de Pediatria do CREMERJ, realizado no dia 28 de março, no auditório do CREMERJ.

- Ele é resultado das discussões que a Câmara Técnica vem realizando com os pediatras do Estado – explicou o Conselheiro Sidnei Ferreira, Coordenador do evento.

Para abordar a “Remuneração no setor público – fundação estatal”, Geraldo Luiz Moreira Guedes contextualizou historicamente a questão. Professor da Faculdade de Medicina da UFMG e Coordenador do Movimento Pró-SUS, ele explicou, aos médicos mais novos, como era o sistema de saúde no país antes da criação do Sistema Único de Saúde e como houve a degradação das relações no setor ao longo dos anos.

Também Conselheiro do CFM, Geraldo Guedes lembrou que, em 1988, quando houve a transição para o SUS, o Inamps financiava a assistência à saúde para menos de 30% da população brasileira que tinha carteira assinada e gastava o equivalente, hoje, a mais que o dobro do orçamento que a União destina ao SUS para atender a toda a população brasileira.

- Se atualizarmos essa cifra, de 1988 para 2008, temos algo em torno de R\$ 105 bilhões. No ano passado, o orçamento da União para a Saúde era de R\$ 48 bilhões e gastou-

se somente em torno de R\$ 46 bilhões, em função de contingenciamentos. Ninguém assume que a principal razão da saúde ser ingovernável é o sub-financiamento – enfatizou.

Pela ótica do setor privado, o pediatra Carlos Nery da Costa Filho lembrou que a globalização influenciou na elevação dos custos médicos. Membro da Associação de Clínicas Pediátricas do Estado do Rio, ele citou a CBHPM como a principal conquista dos últimos anos, ressaltando a dificuldade de implantação da tabela.

- A grande evolução da tecnologia, da comunicação e de informação fizeram com que o a medicina ficasse muito dispendiosa. Com isto, grande parcela da Sociedade não conseguiu mais custear as despesas médicas, o que levou à crise da clientela. Aí vieram os convênios e seguros. O intuito na criação da CBHPM era garantir uma remuneração digna e adequada, equilibrada aos serviços prestados. Instituímos o parâmetro, mas até hoje lutamos por isso – lamentou.



Luciano Abreu de Miranda Pinto, Conselheiros Arnaldo Pineschi e Sidnei Ferreira; Geraldo Luiz Moreira Guedes, Conselheiro Carlindo Machado e Silva, Gil Simões Batista e Carlos Nery da Costa Filho

A formação na faculdade e na residência

Para discorrer sobre o “Ensino da pediatria no curso médico”, o professor da UERJ, Luciano Abreu de Miranda Pinho, mostrou um estudo realizado pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) sobre os 56 cursos no Brasil. O trabalho apontou que existe um grande número de alunos por turmas, maior ênfase no tratamento das doenças (em detrimento da promoção e prevenção), recursos didáticos desatualizados, hospitalocentrismo, avaliação deficiente do aluno e dos cursos.

Para encerrar as exposições, o Chefe do Serviço de Pediatria do Hospital dos Servidores, Gil Simões Batista abordou a “Resi-

dência médica em pediatria”. Utilizando a legislação criada para regular a atividade, mostrou a evolução da residência no país e relatou também como é constituído o serviço no Hospital dos Servidores. Analisou, ainda, o número de vagas oferecido, a carga horária, as bolsas, os cursos de pós-graduação e as preceptorias.

- É importante discutir a não existência de hospitais universitários (nas escolas particulares, só Campos e Vassouras têm) e o tempo do internato, que passou a ser de dois anos. Isso significa que o aluno fica cerca de 1/3 da sua formação fora da faculdade de origem. E pior: sem nenhuma participa-

ção da universidade responsável nessa formação – criticou.

Após as palestras, os convidados e os Conselheiros Arnaldo Pineschi, Carlindo Machado e Sidnei Ferreira reuniram-se para o debate com a platéia.

Após amplo debate, encerrou-se o fórum com propostas como presença de pediatra nas equipes do PSF; remuneração diferenciada nas consultas; plano de cargos e salários; piso salarial aprovado no último Encontro Nacional das Entidades Médicas; e remuneração para os preceptores que atuam na residência médica.



PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO OFICIAL AMIB

Medicina Intensiva




INÍCIO 08 E 09 DE MAIO
RIO DE JANEIRO-RJ
EXCLUSIVO PARA MÉDICOS

INVESTIMENTO SÓCIO AMIB: 20 PARCELAS DE R\$890,00
INVESTIMENTO NÃO SÓCIO: 20 PARCELAS DE R\$940,00

Inscrições e informações pelo site: www.pos.redentor.edu.br ou tel.: (22) 3811-0111

FESTA DOS RESIDENTES

Atenção também com os médicos jovens

■ Um show da Banda Trilogia Carioca fez a Festa dos Residentes, no dia 26 de março. Estetoscópios e jalecos deram lugar a roupas brilhantes e coloridas e mais de 400 jovens disputaram vaga, não nos hospitais, mas na pista de dança para mostrar que eles não entendem só de medicina.

Coordenador do Espaço Cultural, o Conselheiro Abdu Kexfe lembrou que o momento de descontração é importante para enfrentar as lutas da categoria.

- Como residentes, vocês sabem as dificuldades que existem na saúde pública. No entanto, o CREMERJ mais uma vez está presente, trazendo música, alegria e confraternização porque nós também precisamos dessas coisas — afirmou.

Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, ressaltou que o Espaço Cultural “Festa dos Residentes” tem como objetivo mostrar a atenção do Conselho com o jovem.

- Queremos sedimentar essa relação tão importante. Usem os serviços que o CREMERJ disponibiliza e contem com o Conselho — convidou.

Também Conselheiro, Felipe Viter terminou a residência em cirurgia geral no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, em janeiro. Ele ressaltou que o CREMERJ e os residentes precisam estar próximos um do outro.

- Em diversos hospitais, a maior parte dos serviços de saúde e atendimento ao público é feita por médicos recém-formados. Por estarem no “front”, eles dão um feedback real ao CREMERJ sobre o atendimento no serviço público de saúde. O Conselho é a casa do médico, do recém-formado ao jubilado com 50 anos de experiência — analisou.

Lucas Giacobbo, que participou da festa pela primeira vez, ressaltou um dos problemas da medicina atual: o desinteresse pela especialidade de pediatria.

- No Miguel Couto somos apenas dois residentes de pediatria, eu e uma colega que está de plantão hoje à noite — contou.

Em início de festa, reconhecendo o terreno, muitos grupos até pareciam formar verdadeiros clubes do Bolinha e da Luluzinha. Mas, conforme os conhecidos iam chegando e a música animando, as formalidades iam dando lugar à descontração. Assim aconteceu com os amigos da ortopedia do Miguel Couto, Felipe Hermon, Alexandre Planc, Carlos Maia, Alexandre Calisto, Marcelo Soares e Felipe Magalhães. Além da diversão, eles disseram que o Espaço Cultural era uma boa oportunidade para conhecer colegas.

- Medicina é rede de contato. Se um paciente seu precisa de algo que não tem no hospital onde está, você pode procurar um amigo em outra unidade e resolver o problema — explicou Alexandre.

Do outro lado da varanda, as residentes de radiologia Elaine Alves e Cláudia Tadiari dividiram a mesa com as residentes de dermatologia Letícia Abreu e Bianca Guaraldes, ambas do Marcílio Dias, Paula Magrim, do Antônio Pedro, e Fabíola Bordim, do Hospital dos Servidores. Única do grupo que já tinha passado pela residência há tempos, a dermatologista Maryangela Machado Siqueira não escondia uma pontinha de inveja.

- Quando eu era residente não havia nada disso. O CREMERJ está cada vez mais próximo do médico em geral, não só do residente. A confraternização entre os residentes é muito importante — opinou.

R1 de Ginecologia da Carmela Dutra, Joana Leal chegou acompanhada do músico Gabriel Szántó, na expectativa de encontrar um grupo de aproximadamente 15 colegas da unidade e da faculdade.

- Todos os R1 vêm, porque é uma boa oportunidade de diversão. Não vamos falar de trabalho — prometeu.



COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES

Novos membros tomam posse

■ O Colégio Brasileiro de Cirurgiões deu posse a seus novos membros adjuntos e aspirantes do Núcleo Central, no último dia 27 de março. A solenidade aconteceu no recém-reformado Auditório Renato Pacheco Filho, onde o Presidente Edmundo Machado Ferraz fez uma análise do cenário da saúde pública no país, da formação profissional e da evolução e desenvolvimento da medicina, além de dar as boas-vindas aos novos cirurgiões e residentes.

- Aos jovens cirurgiões que hoje tomam posse, é com orgulho que pertencemos à esta Sociedade, que se fortalece com a presença de todos. E é importante esse trabalho conjunto para que possamos resgatar, num futuro próximo, com nossa capacidade, a nossa dignidade profissional – declarou.



Celso Ferreira Ramos Filho, Orlando Marques Vieira, Conselheiro Luis Fernando Moraes, Américo Caparica Filho, Edmundo Machado Ferraz, Dayse Coutinho Valente, Armando de Oliveira e Silva, Liseux Eyer de Jesus e Ismar Alberto Pereira Bahia

O encontro marcou a inauguração do Espaço ECBC Humberto Barreto, com capacidade para cerca de 80 pessoas. Personagem fundamental na história do CBC, Humberto Barreto foi responsável, entre outros episódios de grande importância, pela criação do logotipo da casa, resultado de sua habilidade para o traço preciso do lápis, assim como do bisturi.

- Exímio desenhista de técnicas cirúrgicas, também aglutinava os médicos em benefício da instituição. É uma homenagem muito justa. A placa com seu nome é para que os que não o conheceram saibam que foi uma figura ímpar no CBC – destacou Edmundo Ferraz.

Representando a família do cirurgião, estavam presentes três dos seus seis filhos (Humberto, Beatriz e Maria Isabel), além dos netos Camila e Gabriel. Emocionados, os filhos lembraram os tempos que

visitavam o trabalho do pai.

- A nossa casa era a segunda dele e o CBC, a primeira, mas tínhamos mais orgulho que ciúmes – confidenciou Beatriz.

Durante a cerimônia, também foram re-inaugurados os auditórios do Centro de Convenções. As obras duraram cerca de dois meses e deram uma nova imagem ao auditório principal, que permanece com os 400 lugares. O palco ganhou uma rampa e uma mesa em madeira aparente, com linhas mais modernas, embora sóbrias. Também o sistema de som e os telões foram melhorados.

- Foi uma reforma técnica. Descobrimos, nas últimas chuvas, que havia comprometimento sério da estrutura, com danos na área física dos anfiteatros e nas instalações elétricas e de som. Não foi uma reforma estética, foi funcional – contou o Presidente do CBC



Novos membros empossados, adjuntos e aspirantes

**O MÉDICO
VALE MUITO**

www.quantovaleomedico.com.br

CREMERJ